

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PESQUISA-AÇÃO E MÍDIA-EDUCAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO

Diego S. Mendes
Mestrando PPGEF/CDS/UFSC;
Giovani De Lorenzi Pires
Prof. Dr. DEF/CDS/UFSC

RESUMO

O presente trabalho é um relato de uma experiência em andamento com a formação continuada de professores de Educação Física relacionada às tecnologias de comunicação e à mídia. A pesquisa é metodologicamente fundamentada em elementos da pesquisa-ação. O objetivo é promover uma aproximação crítica dos professores de Educação Física, que se encontram no exercício da prática docente, com a temática da mídia-educação a partir do paradigma do professor reflexivo de Donald Schon. Até esse momento o trabalho permitiu uma elaboração conjunta entre pesquisador e professores participantes de algumas experiências de intervenção em mídia-educação no campo da Educação Física.

ABSTRACT

This paper presents key findings of an on-going experience of development for Physical Education teachers using communications and media tools. This research uses methodology based on research-action elements. The objective is to promote a close relationship between Physical Education teachers with media-education concepts developed by Professor Donald Schon. As a result, a joint development of intervention experiences in the field of media-education by researcher and teachers involved in this initiative has been realized.

RESUMEN

El presente trabajo muestra las conclusiones claves de una experiencia en curso del desarrollo para maestros en Educación Física que usan instrumentos de media y comunicación. Esta investigación usa la metodología basada en elementos de acción y investigación. El objetivo es promover una relación cercana entre maestros en Educación Física con conceptos de media-educación desarrollados por el Profesor Donald Schon. Como consiguiente, se ha observado un desarrollo conjunto de experiencias de intervención en el campo de media-educación por parte de los maestros implicados en esta iniciativa y el investigador.

INTRODUÇÃO

O advento da escrita impressa, da telefonia, do rádio, da televisão e mais recentemente da internet promovem a mediação tecnológica da comunicação e das informações por parte da mídia, trazendo mudanças significativas para a Educação e conseqüentemente para as instituições educacionais. Tais mudanças são complexas e cada vez mais abordadas pelos teóricos de diversas áreas, com destaque para os intelectuais da

Educação e da Pedagogia. Esta situação se configura porque, de modo geral, a entrada da cultura midiática na escola de maneira irrefletida traz diversas inquietações, anseios e possibilidades que não podem ser ignoradas, a menos que se considere a escola uma instituição à parte de seu tempo. Assim sendo, ao passo que se consolida um panorama sobre os impactos e repercussões da mídia no ambiente escolar, busca-se também efetivar uma série de ações, intervenções e práticas pedagógicas que tratem criticamente essas tecnologias (suas possibilidades técnicas, informativas e comunicativas) enquanto ferramentas didáticas e objeto de estudo (BELLONI, 2001).

Sendo constituinte da escola, as implicações da mídia nesse espaço incidem também sobre a Educação Física escolar, o que a torna objeto de investigação também nesse campo do conhecimento. Nota-se, portanto, que o número de pesquisas sobre o assunto da Mídia relacionada à Educação Física aumenta cada vez mais¹. A justificativa para esse quadro se deve ao fato dos elementos constituintes da Educação Física (especialmente os esportes e o corpo) estarem amplamente imersos no espaço midiático, sendo apresentado na maioria das vezes em fórmulas repetitivas, óbvias e simplistas, o que tem repercutido na compreensão e reprodução de tais elementos na escola.

Na quadra, assim como na sala de aula, a cultura midiática se faz presente, seja através dos estereótipos corporais, ou ainda na maneira como alunos e professores compreendem, aprendem e reproduzem os esportes e demais práticas da cultura de movimento. O cenário é complexo, não se trata de influência da mídia nas aulas simplesmente, mas da existência de um movimento duplo, de interiorização dos significados e elementos dos meios de comunicação nas aulas de Educação Física, e também o seu contrário, acompanha-se atualmente a possibilidade de exteriorização dos significados produzidos nas aulas de Educação Física, através de diferentes linguagens (escrita, audiovisual, etc), para os meios de comunicação (especificamente a Internet), via alunos e professores. Essa nova possibilidade de exteriorização para a Internet se dá mediante a popularização de novas tecnologias (por exemplo, celulares com câmera digital) que permitem a produção e veiculação facilitada de diferentes conteúdos na rede mundial de computadores. Assim, nota-se que cada vez mais a Internet comporta produções sobre anseios, impressões, desejos, opiniões e críticas sobre as aulas de Educação Física, os esportes e o próprio corpo, espalhados nos mais diversificados espaços, desde as comunidades virtuais e blogs até sites de compartilhamento de vídeo e fotos, entre outros.

Partindo desse panorama é que a Educação Física, tem buscado, tal como a Educação (e não por mera reprodução ou modismo, mas por uma necessidade compartilhada), elementos que permitam proporcionar uma formação dos professores da área voltada também à problemática da mídia.

A formação não eliminará somente os riscos da manipulação [pelas mídia], mas intensificará também as oportunidades de aprendizagem. O que era causa de alienação se transformará em uma provocação para a reflexão crítica. A televisão deixará de ser um meio que adormece para se transformar em um meio que enriquece. (FERRÉS, 1996. p. 172)

¹ Essa afirmação é feita com base nos estudos de Pires (2003) e Pires et al (2006) sobre o estado da arte no campo das pesquisas em Mídia e Educação Física. Os resultados de seus trabalhos apontam um aumento quantitativo e qualitativo dos trabalhos sobre essa temática no Brasil ao longo dos últimos anos.

Nesse cenário é que se pretende socializar com a comunidade acadêmica, sob a forma de ensaio teórico, a realização de uma pesquisa que se encontra em andamento e que busca analisar as possibilidades e limites da formação continuada de professores de Educação Física relacionada à mídia, a partir de uma experiência concreta baseada na pesquisa-ação. Os objetivos do trabalho são:

- a) Promover uma aproximação crítica dos professores de Educação Física, que se encontram no exercício da prática docente, com a temática da mídia-educação;
- b) Capacitar teórico e metodologicamente esses professores para o desenvolvimento de unidades temáticas (escritos na forma de *projetos de intervenção*) sobre mídia-educação no âmbito da Educação Física, visando a implementação prática dessas unidades na realidade escolar – nas aulas de Educação Física;
- c) Acompanhar e analisar reflexivamente a implementação de alguns *projetos de intervenção* desenvolvidos pelos professores em suas respectivas escolas, com destaque especial para a intervenção de um professor do grupo que se encontra adiantado em relação ao desenvolvimento de seu projeto;
- d) Identificar e refletir as possibilidades, tendências e limites existentes no processo de formação continuada para mídia-educação em Educação Física;
- e) Compreender como os professores de Educação Física passam a situar a mídia em seus cotidianos profissionais após terem passado pela experiência da formação continuada para mídia-educação.

Para tal, foi ofertada a alguns professores da rede municipal de Florianópolis uma oficina de Mídia e Educação Física, iniciada em 2006, como estratégia de formação continuada na tentativa de aproximar esses sujeitos da temática referida. A idéia surge em convergência com as intenções de “Estimular o ensino, a pesquisa e a extensão, em perspectiva crítica, nas relações Educação Física e Mídia”² do grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/LaboMídia³ da UFSC, que vem se aproximando da realidade objetiva das escolas de Florianópolis para formulação de conhecimentos e ações/intervenções⁴ sobre Mídia-Educação no âmbito escolar, especificamente nas aulas de Educação Física.

1. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ERA DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: A Prática Reflexiva como Alternativa

Nos dias atuais a preocupação com a formação continuada de professores se deve primeiramente ao fato de que numa sociedade em contínua mudança são apresentadas novas exigências, tanto para seus indivíduos, quanto para suas instituições e sistemas organizacionais, que por sua vez reclamam respostas adequadas a tais transformações, exigindo adaptações educacionais e formativas para a população. Este fato, em grande medida, justifica as iniciativas que têm sido tomadas, a partir dos anos 80, com educação de adultos, educação permanente, formação continuada, etc.

² Fonte <http://www.nepef.ufsc.br/labomidia>

³ O Observatório é um grupo de estudo/pesquisa ligado ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (CDS/UFSC) que reúne pesquisadores, professores, pós-graduandos e acadêmicos de diversos cursos da UFSC para tematização de conteúdos da Educação Física e Mídia. Mais informações disponíveis no site: www.nepef.ufsc.br/labomidia

⁴ Como exemplos destacam-se os recentes trabalhos de Oliveira (2004), Antunes (2007) e Lisboa (2007) – integrantes do Observatório.

As primeiras conotações nesse sentido entendiam que o avanço tecnológico empreendia mudanças principalmente na organização do trabalho de forma geral, exigindo, portanto, uma interação crescente entre formação e mundo do trabalho, observando os mais diversificados grupos profissionais e contextos organizacionais (FORMOSINHO, 1991). Todavia, por si só esse fato não basta para justificar a necessidade da formação continuada do professor, é preciso considerar que todas estas mudanças sociais advindas do avanço das tecnologias (especialmente as de comunicação) implicam em mudanças mais amplas para a Educação, perpassando desde questões estruturais da escola até aquelas cotidianas de didática e seleção de conteúdos, por exemplo.

Num mundo cada vez mais "aberto" e povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola apega-se ainda aos espaços e tempos "fechados" do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensivos, defendendo-se da inovação. (BELLONI, 1998. s/p)

Os meios de comunicação estão amplamente presentes na vida das pessoas, constituindo um dos principais meios de informação da sociedade contemporânea. Em conseqüência, diversas alterações perceptivas são geradas na sociedade de forma geral, sendo algumas dessas apontadas pelos estudiosos dessa temática, como Juan Ferres (1996). Entre essas alterações podemos destacar: *A passagem da tradição oral e escrita à imagem; O empobrecimento da experiência estética (estetização); A aceleração do tempo e redução do espaço; e A Antecipação do assistir ao fazer/agir.*

Além disso, os meios de comunicação de massa ampliaram sobremaneira o papel da imagem. Se antes as imagens prestavam-se somente a registros e expressões artísticas, atualmente ocupam todas as esferas da vida, históricas, artísticas, informativas, publicitárias, etc. Para Joly (1996) a imagem consiste efetivamente numa ferramenta que predomina na comunicação contemporânea. Zunzunegui (1995) comprova tal afirmação, apontado que:

...mais de 94% das informações que o homem contemporâneo, habitante das grandes cidades, recebe, são analisadas através do processo visual e auditivo, mais de 80%, especificamente, através da percepção visual – para reconhecer que a informação e a cultura existentes na atualidade evidenciam um tratamento predominantemente visual (p. 21).

Ao incorporarem-se aos meios de comunicação de massa, as imagens prestam-se à consolidação do que Debord (1997) veio a denominar como sociedade do espetáculo. Para esse autor, ao estarem na mídia, as imagens servem essencialmente à sedução, à dramatização do cotidiano, efetivando-se como mercadoria. Tudo o que era diretamente vivido se distanciou numa representação. Ficamos distante do real, acreditando que a realidade chega-nos por meio das imagens midiáticas. Esse é um traço típico da sociedade do espetáculo, nela se prefere a imagem ao real, a cópia ao original, a aparência ao ser. O sagrado é a ilusão e não o autêntico, o verdadeiro.

A imagem atualmente impõe fortemente seu caráter imediato, sua aparência, ao mesmo tempo em que sua leitura suscita um reflexo da “realidade”. É pertinente notarmos que, ao fundir-se à industrialização e a ideologia capitalista, esvaíram-se em certo grau, as possibilidades formativas das imagens. Tais fatos contribuíram para que o homem perdesse

sua integralidade perceptiva, assim como a herança iluminista, que de um lado fomentou a alfabetização nas letras e por outro empobreceu a expressividade.

Nesse novo contexto, a formação continuada de professores tem sido pensada incessantemente, entendendo-se que a profissão docente é essencialmente uma profissão dinâmica, mutável frente às transformações sociais, especialmente aquelas trazidas pelas tecnologias de comunicação e pelos meios de comunicação de massa. Nesse sentido, a formação continuada enquanto prática essencialmente educativa, deveria privilegiar a capacidade de análise que o processo de formação favorece, proporcionando aos formandos "uma formação em análise e uma análise da sua formação" (FERRY 1991, p. 80). Portanto, aproximando-se do que está subjacente a uma racionalidade prática, valorizando os professores e as suas experiências.

As práticas de formação que são centradas na análise sobre e com a prática pedagógica procuram fomentar nos sujeitos a reflexão sobre si próprios e sobre suas intervenções docentes, fomentando a dimensão de "agentes sociais" transformadores, sendo uma perspectiva relevante para a formação continuada de professores para a era das tecnologias de comunicação de massa. Portanto, a formação continuada de professores, pensada nesses termos, deve proporcionar não só novos e mais aprofundados conhecimentos, mas também desenvolver a partilha de experiências, dinâmicas reflexivas e a construção de conhecimento.

Isto implica uma formação continuada que não se estruture apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na reflexão sobre a ação, numa lógica de desestruturação–reestruturação–construção de saberes, que reabilitem "uma epistemologia da prática" (SCHON, 1997). Para tal, se faz necessário orientar as práticas de formação continuada de professores, as quais deverão integrar não só a racionalidade técnica, mas também a racionalidade crítica, fundamentalmente para o desenvolvimento de ações prático-reflexivas. Esta dimensão se constrói através da análise intercomunicativa que produz e é produzida pela reflexão (SCHON, 1983), nos seguintes termos: a) Na ação, quando cada professor é capaz de refletir na prática; b) Sobre a ação, quando os professores individualmente e em grupo refletem sobre as suas práticas; c) Sobre a reflexão na ação, quando os professores por meio da análise das suas práticas as re-elaboram, re-estruturam e as adequam aos contextos de realização.

Nesses termos, outras possibilidades de formação continuada podem ser vislumbradas em alternativa as modalidades formativas mais tradicionais, por exemplo, as oficinas de formação e os grupos de estudos, que tomam como pressupostos a mobilização e iniciativa dos professores a partir dos seus contextos de trabalho. Nestas situações são privilegiadas as iniciativas, a experiência profissional, o contexto em que se desenvolve a prática dos professores, entre outros elementos que articulam conhecimentos não-formais e formais, numa lógica interativa em que ação, investigação e formação estão presentes. Estas modalidades alternativas de formação continuada ao privilegiarem os professores como atores e autores do processo de formação podem permitir, a partir de experimentos no próprio cotidiano escolar, a produção de conhecimentos que permitam a superação das práticas tradicionais, incorporando novas situações concretas de operacionalidade avançadas teórico-metodologicamente. Portanto, são uma alternativa viável à formação continuada de professores para a inserção/reflexão as tecnologias de comunicação e mídia no contexto educativo.

2. A PESQUISA-AÇÃO COMO OPÇÃO METODOLÓGICA

Para a realização do estudo que está sendo desenvolvido foi preciso contar com uma estratégia metodológica alternativa aos modelos hegemônicos que compõe o estatuto

científico tradicional (positivista), além da necessária contribuição de métodos e técnicas das ciências humanas, visto que o trabalho é essencialmente de caráter qualitativo e articulado a uma proposta formativa, portanto, de intencionalidade educacional e política. Para tal, optou-se pela realização de um estudo com base em elementos da pesquisa-ação, definida por Thiollent (1994) como: “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (p. 14).

A opção por este tipo de pesquisa foi necessária pela participação e ação conjunta do pesquisador com as demais pessoas envolvidas na situação de pesquisa, nesse caso específico, um pequeno grupo de professores de Educação Física da rede municipal de Florianópolis. Para Pereira (apud BETTI, 2006) a pesquisa-ação busca a superação de lacunas entre ensino e pesquisa, e também na relação entre teoria e prática, convergindo o *conhecer* (pesquisa) e o *atuar* (ensino) nas pesquisas educacionais, posto que o professor/pesquisador produz conhecimento a partir de sua prática. Este é o caso da pesquisa que aqui apresentamos, na medida em que o próprio pesquisador atua como colaborador e mediador de uma *Oficina de Mídia & Educação Física*. No entanto, vale destacar que não é somente porque o pesquisador investiga a situação prática em que ele próprio está intervindo que o trabalho se caracteriza como uma pesquisa-ação. Betti (2006) entende “a pesquisa-ação não como uma ‘intervenção’ na prática pedagógica, palavra que carrega conotação autoritária, mas como interlocução, em duplo sentido: do pesquisador com os professores/as, e destes com suas práticas” (p.102).

Outro fator que nos leva a buscar elementos da pesquisa-ação se deve ao fato desse tipo de pesquisa permitir estudar de maneira dinâmica a situação problema, possibilitando a “coleta de informação original acerca de situações ou de atores em movimento” (THIOLLENT, 1994. p. 41). Nesse ponto, a pesquisa-ação vai ao encontro dos anseios do trabalho que aqui se apresenta, uma vez que este estudo parte da prerrogativa de que a formação do professor se estabelece num *continuum*, como diz Antônio Novoa (2001), o que leva a crer que a riqueza da formação continuada encontra-se justamente na compreensão da formação em movimento, no momento em que essa realmente acontece e não como um fato estático.

No mais, a pesquisa-ação não só permite o estudo de processos dinâmicos como também está direta e amplamente relacionada às pesquisas educacionais, sendo uma estratégia sempre associada à formação das pessoas envolvidas, caso específico do trabalho que aqui se propõe, em que a formação continuada de professores de Educação Física é o tema central. Desta maneira, é pressuposto da pesquisa ação que todos os participantes tenham voz ativa no processo de construção de conhecimentos e ações que busquem a superação da situação em que se encontram envolvidos. Portanto, esse trabalho exigiu que a oficina de formação para a mídia fosse, e continue sendo, realizada a partir de uma postura colaborativa dos professores envolvidos, na busca de uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas e a relação dessas com a temática das novas tecnologias e da mídia na escola, além da proposição de novas possibilidades de intervenções sobre o assunto.

Por fim, a pesquisa-ação perspectiva horizontes transformadores para a situação ou realidade pesquisada, tal como a proposta deste trabalho, que se orienta dentro de um contexto formativo. Assim, para a pesquisa-ação “O objetivo não é simplesmente resolver um problema prático da melhor forma, mas, pelo delineamento do problema compreender e melhorar a atividade educativa; preocupa-se, portanto, com a mudança da situação e não só com suas interpretações” (BETTI, 2006, p. 103). Este é o caso desta pesquisa, que está buscando por meio de uma oficina de mídia e Educação Física promover (inter)ações ente os participantes (professores de E.F. da rede municipal) com a finalidade de eles próprios

elaborem e realizem experiências práticas com mídia-educação em suas respectivas aulas de Educação Física.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA MÍDIA-EDUCAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFICINA DIDÁTICA

O trabalho que aqui se relata vem sendo desenvolvido a partir de duas partes principais: a) uma primeira parte em que foi realizada uma oficina didática sobre Mídia-Educação e Educação Física (etapa já completa) e; b) A reflexão sobre as possibilidades de trabalhar com mídia-educação na escola a partir de *projetos de intervenção* (em andamento).

Parte 1 - A Oficina de Mídia-Educação & Educação Física:

Buscando dar continuidade à aproximação junto à comunidade escolar, o grupo de estudos Observatório da Mídia Esportiva, em 2006, propôs e deu início a um projeto gratuito de extensão universitária, no formato de oficina de formação para a mídia⁵, destinado à formação continuada de professores de Educação Física, sendo este um projeto-piloto para o desenvolvimento futuro de uma formação continuada mais elaborada. O projeto-piloto está sendo realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SME) e teve seu início em Agosto de 2006. Assim, até Dezembro desse mesmo ano foram realizados nove (9) encontros com um (pequeno) grupo de dez (10) professores da rede Municipal inscritos na oficina de formação, sendo essa a nossa amostra. A composição da amostra se deu de forma aleatória, sendo escolhido para participarem da pesquisa os dez primeiros inscritos na oficina de formação para a mídia.

Na programação da oficina estipulou-se a realização de duas etapas: 1ª etapa - fundamentação teórico-prática para compreensão da mídia e novas tecnologias no contexto educacional; 2ª etapa - desenvolvimento de subsídios metodológicos para o desenvolvimento de unidades didáticas e aplicação dessas na escola. Nessa etapa os professores participantes da oficina produziram planos de intervenção, escritos sob a forma de *projetos de intervenção*, em que cada um deles apresenta uma idéia inicial para inserção das novas tecnologias nas aulas de Educação Física, bem como para a tematização da mídia, com o objetivo de realizar uma experiência de intervenção prática no âmbito escolar.

Grande parte dos participantes da oficina ainda não colocou seus *projetos de intervenção* em prática, visto que esse documento somente pôde ser entregue no final do semestre letivo de 2006, o que inviabilizou, por uma questão de tempo, sua aplicabilidade nesse mesmo ano. Desta forma, está em aberto a possibilidade de retomada dos trabalhos em 2007 pelos participantes da oficina para a aplicabilidade de seus *projetos de intervenção* em suas respectivas escolas, sob acompanhamento dos responsáveis pela oferta da oficina.

No entanto, dentro deste cenário vale citar a trajetória de quatro professores que tentaram implementar seus *projetos de intervenção* (todos os quatro com propostas a partir da produção de vídeos - democratização dos meios de produção - com os alunos) ainda no ano de 2006. Notadamente um desses quatro professores chamou a atenção pelo alto grau de envolvimento e compromisso com a proposta da oficina, o que o levou a terminar a elaboração do seu respectivo *projeto de intervenção* em tempo hábil e a aplicação concreta

⁵ O pré-projeto com as intenções e estruturação da oficina ofertada inicialmente com o título de “PROJETO: EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” e que posteriormente teve seu título alterado para “Curso de Formação em Mídia e Educação Física: capacitação para Professores da rede municipal de Florianópolis” para registro como atividade de extensão junto à UFSC consta em ANEXO I.

do mesmo junto a uma turma de sua escola de origem. Como produto final dessa intervenção tem-se um vídeo produzido pelos alunos da turma sobre a temática do lazer na comunidade. Vale ressaltar que todo esse processo foi devidamente acompanhado e registrado pelo pesquisador/ministrante da oficina.

Os outros três professores desenvolveram atividades com mídia/novas tecnologias em suas turmas a partir de seus respectivos *projetos de intervenções*, em situações que não permitiram o acompanhamento e registro dessas atividades integralmente por parte do pesquisador. Todavia, como esses professores também se propuseram a trabalhar com produção de vídeos, teve-se acesso aos produtos finais de duas dessas intervenções (dois vídeos produzidos pelos alunos), posto que um desses professores não conseguiu terminar sua intervenção.

Ao final dessa etapa foi realizada com os participantes da pesquisa uma primeira coletada de dados, utilizando a realização de grupo focais. O grupo focal ou grupo nominal se trata de “um recurso de coleta de informações organizado a partir de uma discussão coletiva, realizado sobre um tema preciso e mediado por um animador-entrevistador (...) Em realidade, configura-se numa entrevista coletiva aberta e centrada” (MACEDO, 2000, p. 178). No caso desse trabalho foram formados dois grupos focais com os professores participantes da pesquisa em que se debateram três focos específicos: a) as contribuições e os limites da formação continuada sobre mídia e Educação Física; b) A relação entre a cultura escolar e mídia-educação; c) A experiência prática com mídia-educação na escola, a partir dos professores que realizaram intervenções. Os focos temáticos foram escolhidos a partir de uma matriz analítica⁶, com dados obtidos de um questionário semi-estruturado, entregue para todos os participantes da pesquisa. Portanto, os focos escolhidos para os grupos focais emergem do próprio campo, ou seja, das próprias questões levantadas pelos participantes da pesquisa a respeito da oficina de formação continuada.

Assim, a realização de grupos focais ao final da primeira etapa se configurou como uma estratégia para assegurar a obtenção de dados sobre os possíveis significados que os participantes construíram e compartilharam a respeito da oficina de mídia e Educação Física especificamente, e também sobre processo de formação continuada que vêm se configurando. No entanto esses dados ainda não foram tratados e, portanto, não integram esse estudo.

Parte 2 - As Possibilidades de Re-significação das Práticas de Mídia-Educação em Educação Física... Indicações da continuidade do trabalho:

A segunda parte da pesquisa ainda não foi realizada. Para essa etapa será retomado o contato com os professores participantes da formação continuada na expectativa de que alguns deles possam vir a realizar seus *projetos de intervenção* nas escolas durante esse ano (2007), interessando especialmente aqueles que já realizaram intervenções na primeira parte do trabalho (caso de 3 professores). Assim, pretende-se, a partir desses três professores, dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos, realizando agora um segundo ciclo de reflexão-ação a partir das experiências de 2006, buscando a superação/transformação dessa prática e efetivando experiências práticas com mídia-educação no cotidiano da Educação Física escolar.

Nesse cenário, os demais professores da formação não serão descartados da formação, uma vez que se trata de uma experiência formativa em que há um compromisso do pesquisador com a formação de todos os envolvidos. Assim, havendo o interesse dos demais professores do grupo em realizarem suas intervenções, esses continuarão integrados ao processo colaborativo entre os demais colegas e o pesquisador de desenvolvimento e acompanhamento dos projetos, sem, no entanto, o acompanhamento

⁶ Consta em Anexo II

integral de suas intervenções nas escolas. Isto porque seria inviável ao pesquisador, mediante as condições temporais desse estudo, acompanhar todos os 10 projetos, caso todos efetivamente fossem aplicados. Sendo assim, os projetos que estão adiantados tem prioridade por permitirem uma maior possibilidade reflexiva no que toca aos pressupostos da pesquisa-ação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Até o presente momento a formação continuada de professores de Educação Física realizada através de oficina didática deu indicações de que essa estratégia metodológica se mostra adequada, uma vez que abriu a possibilidade de elaboração conjunta entre pesquisador e professores participantes de realizarem uma experiência mais significativa de intervenção em mídia-educação no campo da Educação Física, partindo das necessidades e conhecimentos reais da própria cultura docente dos envolvidos.

Para Novoa (2001):

Há certamente um conhecimento pedagógico que pertence, às vezes, aos pedagogos, às pessoas da área da educação que os professores devem de ter também. Mas, além disso há um conhecimento profissional que não é nem um conhecimento científico, nem um conhecimento pedagógico, que é um conhecimento feito na prática, que é um conhecimento feito na experiência, como dizia há pouco, e na reflexão sobre essa experiência.

Portanto, a partir da continuidade desse trabalho espera-se diagnosticar *quais os saberes produzidos, e que significados são incorporados e expressos na prática pedagógica dos professores de Educação Física em relação à mídia, a partir de uma experiência inicial de formação continuada?* Tentando compreender as contribuições e limites da formação continuada que vem se desenvolvendo tanto externamente, a partir dos relatos dos participantes e suas impressões, percepções, críticas, mas também internamente, atuando conjuntamente a pelo menos um professor do grupo no processo de construção de saberes/ações sobre mídia e Educação Física no âmbito escolar.

O presente trabalho tem permitido até esse momento de sua realização compreender o processo de formação continuada dos professores de Educação Física voltado à mídia por dentro do movimento de constituição do mesmo, entendendo que a formação não é um fenômeno estático, mas um processo dinâmico, dialético, consolidado pela práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 19, n. 65, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

BELLONI, Maria Luiza. *O Que é Mídia-Educação*. Campinas-SP: Autores associados, 2001.

DEBORD, G.A. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEBRAY, R. *Vida e Morte da Imagem – Uma História do Olhar no Ocidente*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

FERRÉS, J. *Televisão e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERRY, Gilles. *El trayecto de la formación. Los enseñantes entre la teoría y la práctica*. Barcelona: Paidós, 1991.

FORMOSINHO, João. *Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas*. Aveiro, Portugal: Ed.Universidade de Aveiro, 1991.

JOLY, M. *Introdução à Análise da Imagem*. São Paulo: Papyrus, 1996.

MENDES, D S. *EDUCAÇÃO FÍSICA & NOVAS LINGUAGENS EDUCACIONAIS: Sentidos e Significados da Produção de Recursos Audiovisuais na Formação de Professores da Área*. Florianópolis 2005, Monografia (Licenciatura em Educação Física) – CDS/UFSC.

NOVOA, António. Entrevista Concedida a TVE BRASIL em 2001. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm

OLIVEIRA, M.R.R. *O Primeiro Olhar: Experiências com Imagens na Educação Física Escolar*. Florianópolis 2004, Dissertação (Mestrado) – CDS/UFSC.

PIRES, G. L. et al. Retrato Preliminar da Produção em Educação Física e Mídia no Brasil. In: I Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva, 2006, Brasília. I CONBIDE, anais eletrônicos, 2006.

PIRES, Giovani De Lorenzi. A Pesquisa em Educação Física e Mídia nas Ciências do Esporte: um possível estado atual da arte. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.9, n.1, p. 09-22, 2003.

PIRES, G. L. *Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TAVARES, José. "A formação como construção do conhecimento científico e pedagógico". In: SÁ CHAVES, Idália (org.). *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora, 1997, p. 59-73.

TRIVIÑOS, N.S.A. *Introdução À Pesquisa Em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUNZUNEGUI, S. *Pensar La Imagem*. Madrid: Catedra/Universidad del Pais Vasco, 1995.

Endereço: R. Dep. Antônio Edu Vieira, 1620, apt 103 E, Bairro Pantanal – Florianópolis, SC / 88040-001

Emails: diegomendes20@hotmail.com; giovanipires@cds.ufsc.br